

Fernando Henrique reconhece que há preconceito racial no Brasil

Alan Marques

O presidente Fernando Henrique Cardoso reconheceu, ontem, durante a solenidade de instalação do Grupo de Trabalho de Valorização da População Negra, que existe preconceito racial no Brasil. "A valorização do negro implica também na luta contra o preconceito, porque ele existe", afirmou. "Ele aparece muito objetivamente, em termos de discriminação, de salário, de não utilização de pessoas, não só de negros".

Para Fernando Henrique, a valorização do negro não é um "problema burocrático e nem meramente legal", embora haja aspectos legais na questão, mas um problema "de cidadania e da democracia". Na platéia, dezenas de representantes do movimento negro aplaudiram o discurso do Presidente, que salientou também a necessidade de valorizar o que há de positivo "na diversidade racial" existente no Brasil.

"Esse grupo há de desdobrar, com o apoio dos ministros, seus trabalhos em aspectos que são institucionais, legais, para coibir formas de discriminação e preconceito", afirmou. "Mas o lado mais importante seria valorizar efetivamente o que há de positivo". Fernando Henrique disse também que é preciso evitar qualquer forma de racismo, até mesmo "o racismo para valorizar a raça que está sendo discri-



Vicentinho cumprimenta FHC na instalação do Grupo de Trabalho de Valorização da População Negra

minada", como a prática do racismo às avessas.

O grupo, que será coordenado pelo Ministério da Justiça, é formado por oito representantes dos Ministérios e oito da sociedade civil. O coordenador, professor Hélio Santos, disse que há sintonia entre o movimento negro e o Governo. Lembrou que o Presidente ressaltou

a necessidade de colocar o negro na agenda nacional e que o problema do racismo é escamoteado pela sociedade. "A maioria dos injustiçados é de negros, que representam 44% da população brasileira, ou seja, 65 milhões".

Para o presidente da Central Única dos Trabalhadores, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, além

do trabalho de conscientização da população, é preciso criar mecanismos e leis que assegurem, por exemplo, o acesso do negro à universidade ou cotas mínimas de trabalhadores negros em determinadas regiões. "Temos que combater esta hipocrisia que afirma que no Brasil temos uma democracia racial", disse Vicentinho.